

Lógicas de desmatamento e desenvolvimento sustentável nas frentes pioneiras amazônicas : adaptação do conceito de sistema agrário no exemplo da região Transamazônica.

Philippe Sablayrolles¹

Reflexo em boa parte do desenvolvimento agrícola excludente promovido pela Ditadura ao nível nacional, a colonização das florestas de terra firme na Amazônia brasileira, notadamente pela agricultura familiar, hoje é questionada pela consciência ecológica nacional e internacional : nos anos 90, as taxas de desmatamento se mantêm elevadas num contexto de menor pressão imigratória na região ; os agricultores familiares parecem na sua grande maioria implementar os mesmos sistemas de produção pecuarizados e consumidores de espaço que os latifundiários dos períodos anteriores.

No entanto, os atores locais, públicos ou privados, percebem hoje que a integração de objetivos de conservação facilita a negociação em torno do desenvolvimento regional. A pesquisa pode contribuir na consolidação desse espaço de negociação entre agentes do desenvolvimento, através do fornecimento de dados os mais objetivos possíveis.

O enfoque de sistemas agrários, com a sua integração de fatores ecológicos, técnicos, e sócio econômicos do processo de desenvolvimento agrícola, parece adequado para hierarquizar as variáveis complexas que se traduzem finalmente no desmatamento, e para identificar os mecanismos e políticas que poderiam o amenizar. Além do mais, analisar os interesses dos agricultores locais em diferentes cenários propostos para as políticas nos parece uma condição imprescindível para o seu possível sucesso.

Em primeiro lugar, alguns problemas metodológicos devem ser resolvidos, no sentido de adequar o conceito de sistema agrário, entendido como a combinação entre, de um lado, um dado agroecossistema e, do outro, um sistema técnico, econômico e social, por sua vez relacionado com um dado

¹ Pesquisador associado ao Laboratório Agro Ecológico da Transamazônica (LAET).

contexto social, econômico e institucional (Mazoyer), à realidade das frentes pioneiras amazônicas. A rapidez das evoluções do contexto sócio econômico, das condições de produção, através do aumento regular das superfícies cultivadas e da necessidade de encontrar alternativas técnicas ao esgotamento das parcelas de floresta nos estabelecimentos, assim como a forte heterogeneidade das relações de troca no espaço, obrigam a adotar análises em passos de tempo e zonas geográficas mais reduzidos.

Em segundo lugar, dentro desse quadro metodológico mais afinado, a análise dos fatores do desmatamento deve se dar pelo menos em três níveis relevantes ao nosso ver : o das escolhas técnicas dos produtores, que selecionam atividades e itinerários técnicos mais ou menos intensivos em termos de utilização do espaço; o da formação do capital de produção agrícola no decorrer do tempo, em função das diferentes condições de produção encontradas entre os tipos de produtores e as diferentes zonas geográficas da frente pioneira; enfim, o nível territorial, espaço de realização dessas diferentes dinâmicas, caracterizado pelas regras e os limites postos à ocupação agrícola.

Compara-se, do ponto de vista dos agricultores, em termos de renda atual e possibilidades de desenvolvimento futuro, a dinâmica atual, caracterizada pelo acesso livre de cada um conforme os seus meios à floresta, a uma dinâmica alternativa onde os agricultores encontrariam limitações no seu acesso à terra, e portanto deveriam se manter em superfícies menores. O resultado mostra que a diferença de renda nos dois casos não é elevada.

Portanto uma política regional que visa a promoção do desenvolvimento sustentável, integrando objetivos de conservação da floresta amazônica, com algumas medidas compensatórias em termos, por exemplo, de crédito e assistência técnica, é perfeitamente aceitável e negociável pelos agricultores.